

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

**PABLO MORALES DA SILVA**

**INCIDÊNCIA DE GOLS OCORRIDOS EM CAMPEONATO MASCULINO  
ESCOLAR DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA**

Porto Alegre

2015

**PABLO MORALES DA SILVA**

**INCIDÊNCIA DE GOLS OCORRIDOS EM CAMPEONATO MASCULINO  
ESCOLAR DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Rogério da Cunha  
Voser

Porto Alegre  
2015

**PABLO MORALES DA SILVA**

**INCIDÊNCIA DE GOLS OCORRIDOS EM CAMPEONATO MASCULINO  
ESCOLAR DE FUTSAL DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Rogério da Cunha Voser

Conceito final: \_\_\_\_\_

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Orientador: Prof. Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre

2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo durante toda a caminhada acadêmica. Aos amigos que fiz, às dificuldades e às alegrias, além do meu orientador, professor Rogério da Cunha Voser, por destinar seu tempo na minha orientação, sempre atento e prestativo.

Também agradeço a minha família e amigos, principalmente a minha namorada Gabriela, minha mãe Dilma, meu pai Ivonildo e meu irmão Rodrigo, que sempre me apoiaram e deram toda a base para que meu sonho se tornasse realidade.

**Autor:** Pablo Morales da Silva

**Orientador:** Rogério da Cunha Voser

## **RESUMO**

O objetivo do presente estudo é analisar o período de maior incidência de gols na Taça Escolar de Porto Alegre do ano de 2015. Este estudo de cunho quantitativo e observacional analisou 82 súmulas (jogos) na categoria juvenil da competição Taça Escolar de Porto Alegre, que reuniu escolas particulares da região metropolitana. Os dados foram obtidos através de súmulas com a permissão do coordenador responsável pela categoria juvenil da competição. Os resultados mostraram que é no 4º período (30min e 1seg a 40min) que ocorre o maior número de gols. Este estudo concluiu que são nos últimos 10 minutos de jogo que há maior incidência de gols. Estes achados corroboram com a maioria dos estudos na área do futsal. Sugere-se que outros estudos sobre competições escolares sejam realizados, incluindo também análises sobre futsal feminino.

**Palavras Chave:** Futsal. Incidência de gols. Análise do Jogo

**Author:** Pablo Morales da Silva

**Adviser:** Rogério da Cunha Voser

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the period of highest incidence of goals in the Taça Escolar de Porto Alegre in 2005. This quantitative study analyzed 82 overviews (games) in the youth category of the competition Taça Escolar de Porto Alegre, which brought together private schools in the metropolitan area. Data were obtained through overviews with the permission of the coordinator responsible for the youth category of the competition. The results showed that it is in the 4th period (30min and 40min 1sec) that occurs the most goals. This study found that are in the last 10 minutes of the game that there is a higher incidence of goals. These findings corroborate with the most studies in futsal area. It is suggested that further studies about school competitions are conducted, also including analysis of female futsal.

**Keywords:** Futsal. Incidence of goals. Game analysis

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** - Tabela com o número de gols da Taça Escolar 2015

**Figura 2** – Tabela com a percentagem do número de gols da Taça Escolar 2015

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTSAL .....	10
2.2 ANÁLISE DE JOGO.....	11
2.3 PESQUISAS RELACIONADAS AO PERÍODO DOS GOLS NO FUTSAL.....	14
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>16</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
3.2 SUJEITO DE ESTUDO.....	16
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>



## INTRODUÇÃO

O futsal é considerado um dos esportes mais praticados no Brasil, e sua popularidade está nas escolas e centros de lazer, além do alto rendimento. Como outros esportes, tem divergências sobre sua origem. Alguns relatam ter começado na Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, outros consideram ter iniciado na ACM de Montevideo, no Uruguai, que é a mais provável. O esporte era praticado com 5, 6 ou 7 jogadores para cada lado, porém, com o tempo, foi definido o número de 5 atletas para cada lado. O futsal é um esporte coletivo de invasão, onde jogam 5 jogadores para cada lado. Há momentos de ataque, defesa e transição, e o jogo é considerado imprevisível (FUKUDA e SANTANA, 2012)

No âmbito escolar, o esporte não apresenta grandes estudos em relação a competições esportivas. Contudo, observa-se que as primeiras experiências das crianças no esporte ocorrem na escola. As escolas vinculam seus nomes ao esporte, e assim buscam competições escolares como a Taça Escolar para o desenvolvimento integral dos seus alunos e também como divulgação da instituição.

O esporte também é comum em questões sociais, sendo usado em centros comunitários de lazer e escolas públicas para acolhimento de crianças e jovens em vulnerabilidade, tirando-os das ruas e trazendo-os para dentro desses centros.

Outro fator que o esporte está trazendo de benefício são as bolsas atleta, que são disponibilizadas nas escolas particulares, em que o aluno ganha bolsa de estudos e joga pela instituição.

Em relação à análise de jogos escolares, encontraram-se apenas dois estudos sobre a incidência de gols no âmbito escolar. Staudt e Voser (2011), ao analisarem 43 súmulas (jogos) na Copa Paquetá de Futsal Masculino de Porto Alegre, verificaram que o maior número de gols ocorreu nos últimos minutos de partida. Já Zacarias et al (2015) que analisaram 16 jogos do módulo 1 da Competição Escolar de Futsal Masculino de Minas Gerais, obtiveram dois resultados: na fase de classificação, a maior incidência de gols ocorreu no 4º período, já nas fases finais os gols ocorreram em maior número no 2º período.

O avanço da tecnologia a serviço do esporte auxilia o professor com informações que poderão qualificar a sua ação pedagógica durante o treino. Os

alunos que participam da equipe poderão analisar os vídeos e dados concretos de suas ações do jogo.

A análise do jogo é um estudo feito a partir da observação e pode ter diferentes títulos como, por exemplo, observação do jogo, análise do jogo e análise notacional, porém o termo mais usado é análise do jogo. Nesse processo haverá a observação do jogo, obtenção de dados e a explicação deles (GARGANTA, 1997, 2001). No futsal, a análise está sendo uma ferramenta para os professores/treinadores elaborarem seus treinos (SCHNEIDER et al, 2015)

O meu interesse pelo futsal vem desde os tempos de escola, onde joguei por equipes escolares. Ao entrar na universidade, me dediquei a maiores estudos sobre o esporte e vi que havia poucos estudos sobre as competições escolares. Penso que todos os professores ou treinadores devem estar qualificados. Espero poder ajudar com este estudo tanto colegas de profissão quanto alunos, buscando nortear as atividades propostas nos treinos e aulas.

Baseado na relevância do tema e no cenário observado, este estudo procura responder a seguinte questão: em qual período do jogo ocorre o maior número de gols na Taça Escolar de Futsal na categoria juvenil?

A hipótese do pesquisador é de que os gols ocorrem em sua maioria no período final do jogo, no caso deste estudo entre 30'01min a 40'min.

Como objetivo geral tem-se verificar o período de maior ocorrência dos gols na Taça Escolar de Futsal na categoria juvenil no ano de 2015.

|

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO FUTSAL

O futsal teve seu início nos anos 1940, e hoje se tornou um esporte importante no meio escolar. É jogado em quadra retangular plana com a medida de 40 metros de comprimento por 20 metros de largura nos jogos oficiais. O futsal é um esporte de oposição composto por ataque, defesa, transição ofensiva e transição defensiva com aspectos técnicos e táticos (SANTANA, 2008).

Segundo Ré (2008), a quadra, pelo seu tamanho reduzido, exige dos atletas/alunos tomada de decisão muito rápida, portanto movimentos automatizados e sem criatividade ocasionarão problemas no desenvolvimento do jogo. Ré (2008) ainda fala que é na infância e na adolescência que a técnica e a tomada de decisão devem ser trabalhadas fortemente nos treinos/aulas, pois se não trabalhadas nessa fase podem trazer dificuldades futuras para o indivíduo no esporte. O tamanho da quadra junto com outras variáveis torna o futsal um esporte de movimentos de curta duração e alta intensidade.

O futsal possui princípios do jogo comuns aos esportes coletivos, ao atacar mantém a conservação da bola, depois o progresso dos jogadores e da bola até o alvo adversário, após há o ataque ao alvo adversário (ALVES E BUENO, 2012).

O jogo possibilita à sociedade se desenvolver em diversos aspectos, como a criatividade, cognição, tomada de decisão, além de instigar a inclusão (BALBINO, 2002).

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil (Schneider et al, 2015) e sua popularidade nas escolas e ambientes de lazer é grande pelo material de baixo custo e pela reprodução do futebol, porém em outras dimensões e piso, além de haver diversas quadras tanto em ambientes escolares como em praças.

Segundo Freire (2003), há indícios de que o futsal age com força na prática das crianças brasileiras pela urbanização e mudança dos locais de “pelada” por edifícios e construções.

O esporte está introduzido fortemente na escola. Além de ser muito praticado nas aulas de educação física, é facilmente encontrado nas aulas extraclasse, com praticamente todas as escolas que participam da competição analisada tendo o

futsal como aula complementar desde a categoria fraldinha (4 e 5 anos) a categoria juvenil (16 e 17 anos).

Coneglian e Silva (2013) trazem que o futsal escolar deve abranger mais que a técnica, mas também dar todo o suporte para o desenvolvimento de forma global da criança e do adolescente, buscando habilidades físicas, cognitivas, motoras, psicológicas, entre outras, trazendo tanto o modo performático como o lúdico e visando à aprendizagem onde se terá o maior número de vivências possíveis.

Voser (2004) em seu livro mostra que o esporte é visto, muitas vezes, como rendimento esportivo onde a competição estará em primeiro lugar, porém não é essa a proposta da escola, e sim viver o esporte de forma afetiva e prazerosa ao invés de rendimento. Portanto, serão nas vivências dentro da escola que será incorporada a consciência e o conceito de esporte por essas crianças e jovens.

A infância é o momento de maior aprendizagem, portanto todas as vivências positivas ou negativas poderão marcar a criança para sempre. Deste modo, é papel do professor ensinar, respeitando as fases e as dificuldades dos alunos. Por isso, o professor, além do conhecimento do futsal, deverá ter um conhecimento amplo do grupo que está trabalhando para efetivar as habilidades e mudar as dificuldades.

O futsal irá conter todos os aspectos citados: jogo, técnico, tático, físico, nutricional, psicológico, pedagógico, entre outros. E todos deverão estar perfeitamente relacionados e alinhados, pois pequenas mudanças nessas variáveis farão com que o futsal, que é um jogo dinâmico e imprevisível, se torne mais complexo ainda.

## **2.2 ANÁLISE DE JOGO**

Desde que se houve implemento de diversas modalidades esportivas, treinadores/professores já tinham interesse em conhecer os aspectos que levavam ao sucesso as equipes (MORAES et al, 2012). Um dos primeiros estudos de que se há conhecimento no campo da análise do jogo foi feito pelo norteamericano Lloyd Lowell Messersmith, com a colaboração de S. Corey, em 1931 (GARGANTA, 2001).

Garganta (2001) também fala que esse processo começou com o papel e caneta, onde os dados eram descritos no papel através da observação. Com o passar do tempo, os investimentos na área, e a ajuda da tecnologia foi se criando

sistemas que pudessem contribuir com maiores registros e métodos para a escolha da análise.

Para Silva et al (2011), com o passar dos anos a obtenção de dados sobre os aspectos individuais e da equipe ganharam força. A memorização de dados por professores e treinadores foi dada com lápis e papel chegando aos últimos programas e softwares de vídeo-computadorização. Atualmente, a análise e observação do jogo são consideradas de extrema importância nos jogos coletivos.

Segundo Arruda et al (2013) a análise do jogo permite ao treinador/professor saber os pontos mais fortes e frágeis do adversário utilizando dessas informações para obter vantagens durante o jogo. Os autores trazem que esse diagnóstico pode ser quantitativo quando, por exemplo, analisamos número de ataques, gols, faltas, entre outros, ou qualitativos quando analisamos as circunstâncias de um momento do jogo como, por exemplo, as zonas de circulação da bola, como a saída de bola da equipe adversária, etc.

A análise de jogo incide na observação da conduta de jogadores e das equipes nas mais variáveis circunstâncias de jogo, sendo fundamental para a preparação delas (GARGANTA, 1998).

Arruda et al (2013) afirmam que a observação dos jogadores e da equipe como um todo pode ser feita em diferentes níveis: individual (analisando o jogador), grupo (analisando o conjunto de ações do jogo), coletivo (analisando a sua equipe e a adversária), e jogo (analisando o confronto entre as equipes). O autor ainda fala que precisamos separar essa observação em fase de ataque, fase de defesa, fase ofensiva (defesa-ataque) e fase defensiva (ataque-defesa).

A análise pode ser extremamente importante para a avaliação da equipe trazendo dados com os aspectos positivos e negativos a partir do sistema de jogo do professor/treinador (ARRUDA et al, 2013)

A análise do jogo é um estudo feito a partir da observação e pode ter diferentes títulos como, por exemplo, observação do jogo, análise do jogo e análise notacional. Porém o termo mais usado é análise do jogo (GARGANTA, 1997). Nesse processo haverá a observação do jogo, obtenção de dados e a explicação deles (GARGANTA, 2001).

Garganta (2001) também fala que as informações a partir da análise constroem a metodologia de treino.

A nomenclatura scout, que traduzindo para o português é observar, espiar, tem como objetivo analisar, observar, trazer informações que podem contribuir para a preparação da equipe e seus alunos/atletas buscando preparar estratégias para o jogo (ARRUDA et al, 2013, p. 454).

Voser e Diavão (2012) trazem o *scout* como um respeitável procedimento estatístico no esporte, que consegue trazer informações que somente a observação não traz. Segundo Arruda et al (2013), o scouting admite abrigar dados quantitativos e qualitativos que ajudam os treinadores/professores a avaliar compreendendo e transformando sua equipe.

Schneider et al (2015) mostram que, com a maior competitividade e a tecnologia, a observação do jogo e a análise se tornaram mais fortes, e o valor das estatísticas no esporte é considerado um crescimento para melhoria do esporte. Portanto, o conhecimento sobre em qual período ocorre mais gols em uma determinada competição pode ajudar os treinadores/professores e suas equipes a fazerem a leitura correta desse dado e traduzir nos treinos esse conhecimento da melhor forma.

Conforme Garganta (2001), o processo de seleção dos dados a partir da observação busca melhorar o processo dos jogadores e da equipe. Ele também fala que é praticamente impossível o treinador lembrar todos os lances do jogo pela limitação da memória humana, muito menos lembrar o que ocorreu em diversos jogos de uma competição. Por isso devemos ter os elementos registrados em papel, computador ou outra forma de armazenamento. O mesmo Garganta (1997) disse que esses dados devem ser pertinentes e que deve se dar um sentido a eles, não sendo somente um depósito de dados, mas sim garantindo um acesso a informação facilitada para o treinador, observador ou qualquer membro que for analisar essas informações. Os elementos sem contextualização serão somente dados sem poder informativo e ficarão distantes da realidade.

Silva et al (2011) realizaram grande estudo sobre análise do jogo, no qual eram feitas algumas perguntas aos treinadores e suas comissões. Entre elas, perguntaram se eles construíam suas equipes em cima dos dados obtidos através de observação e coleta de dados. Grande parte dos treinadores respondeu treinar, formar e colocar a campo a equipe de acordo com as informações passadas. Os

autores ainda perguntaram se os treinadores achavam importante a análise, e mais de 80% dos entrevistados responderam achar importante ou muito importante a análise e obtenção de dados do jogo.

Garganta (2001) finaliza dizendo que a tecnologia tem grande importância, porém pode levar a maiores estudiosos da informática do que da análise em si do jogo saindo do objetivo central que é o jogo e o treino.

### **2.3 PESQUISAS RELACIONADAS AO PERÍODO DOS GOLS NO FUTSAL**

Balzano (2000) considerou a fase classificatória da Liga Nacional de 1999 chegando à conclusão de que nos últimos 10 minutos de partida foi onde ocorreu a maior incidência de gols, chegando a 35,17% dos 199 gols.

Dias e Santana (2006) analisaram equipes de diferentes níveis dos 40 jogos da Copa do Mundo de Futsal de 2004, havendo 238 gols, e viram que equipes de nível A não obtiveram grandes diferenças no tempo dos gols, porém equipes dos níveis B e C obtiveram diferenças expressivas.

Navarro e Costa (2009) analisaram o tempo do gol na Copa do Mundo de Futsal 2004. Foi usado como objeto de estudo 40 súmulas e foi observada cada fase em separado, encontrando em todas elas o maior número de gols nos últimos 10 minutos de partida.

Outro estudo de Rodrigues e Navarro (2009) buscou a incidência de gols na equipe da ACBF (Carlos Barbosa) relacionando com a potência dos membros inferiores junto ao técnico-tático. Os resultados encontrados foram que o 4º período é onde a ACBF fez mais gols, mas também levou mais gols.

Staudt e Voser (2011) analisaram 43 súmulas (jogos) da Copa Paquetá na categoria juvenil no ano de 2009, com um total de 191 gols. Os últimos 5 minutos de partida foram decisivos e tiveram o maior número de gols.

A incidência de gols também foi objeto de estudo de Massardi et al (2011), que analisaram a Liga Feminina de Futsal de 2010 e 2011. O estudo mostrou que no segundo tempo e, principalmente nos últimos 10 minutos de jogo, o maior número de gols acontece possivelmente pelo desequilíbrio corporal dos atletas como desidratação e hipoglicemia.

Bezerra e Navarro (2012) também analisaram a Taça Brasil de Clubes no ano de 2010. Foram analisados 128 gols e o 4º período foi onde ocorreu o maior número deles.

Para Fukuda e Santana (2012) que analisaram 78 gols na Liga Futsal de 2011, a maior incidência de gols foi nos últimos 10 minutos de jogo (quarto período).

Os pesquisadores analisaram também a primeira fase da Liga Futsal de 2012 configurando um número de 94 gols. Houve pequena diferença, mas o 3º e o 4º períodos obtiveram superioridade de gols, sendo o 4º período o com o maior número.

Santana et al (2013) analisaram entre alguns aspectos a incidência de gols na Taça Brasil de Clubes no ano de 2009. A análise ocorreu em 15 jogos das fases semifinais e finais da Taça. O 4º período foi onde ocorreu o maior número de gols com 31,1%.

Schneider et al (2015) analisaram uma determinada equipe do campeonato catarinense de futsal. A amostra contou com 25 jogos e foi concluído que no ultimo período do jogo é onde ocorre o maior número de gols contra a equipe.

Zacarias et al (2015) analisaram 16 jogos do módulo 1 da Competição Escolar de Futsal Masculino de Minas Gerais, obtendo dois resultados: na fase de classificação, a maior incidência de gols ocorreu no 4º período com 30,1%. Já nas fases finais, os gols ocorreram em maior número no 2º período, nas semifinais 36,36% e na final 37,5% dos gols.

Araújo et al (2015) avaliaram 35 gols ocorridos em sete partidas de uma competição regional de futsal categoria sub-15. Os dados obtidos mostraram que o 2º tempo (15min a 30min) foi o tempo onde ocorreu mais gols, porém no 3º período (15min a 22min e 30seg) que houve maior número de gols com 48,5% (lembrando que o tempo dos períodos nessa competição é diferente, pois foram feitos em 30 minutos, diferente dos outros estudos em que os jogos foram feitos em 40 minutos).



### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo de cunho quantitativo e observacional (GAYA, 2008).

#### **3.2 SUJEITOS DO ESTUDO**

Fizeram parte do estudo 20 escolas particulares de Porto Alegre e região metropolitana na categoria juvenil que participaram da competição Taça Escolar de Porto Alegre no ano de 2015. A Taça Escolar de Futsal é uma competição esportiva organizada por um grupo de professores, com a missão de promover o esporte e a educação através da formação dos alunos, visando à integração e prática esportiva. (Site Taça Escolar de Futsal). Por conta disso, as equipes devem colocar um time nos primeiros 10 minutos de partida, outro time nos 10 minutos seguintes e um misto nos últimos 20 minutos.

#### **3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Foram analisadas 82 súmulas de todos os jogos que ocorreram na Taça Escolar totalizando 541 gols. Para analisar e quantificar os dados, foram utilizadas as tabelas do Programa Microsoft Excel 2010.

Os períodos de ocorrência foram divididos da seguinte maneira (STAUDT E VOSER, 2011),

1º período (0 a 10min)

2º período (10min e 01s a 20min)

3º período (20min e 01s a 30min)

4º período (30min e 01s a 40min)

### **3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

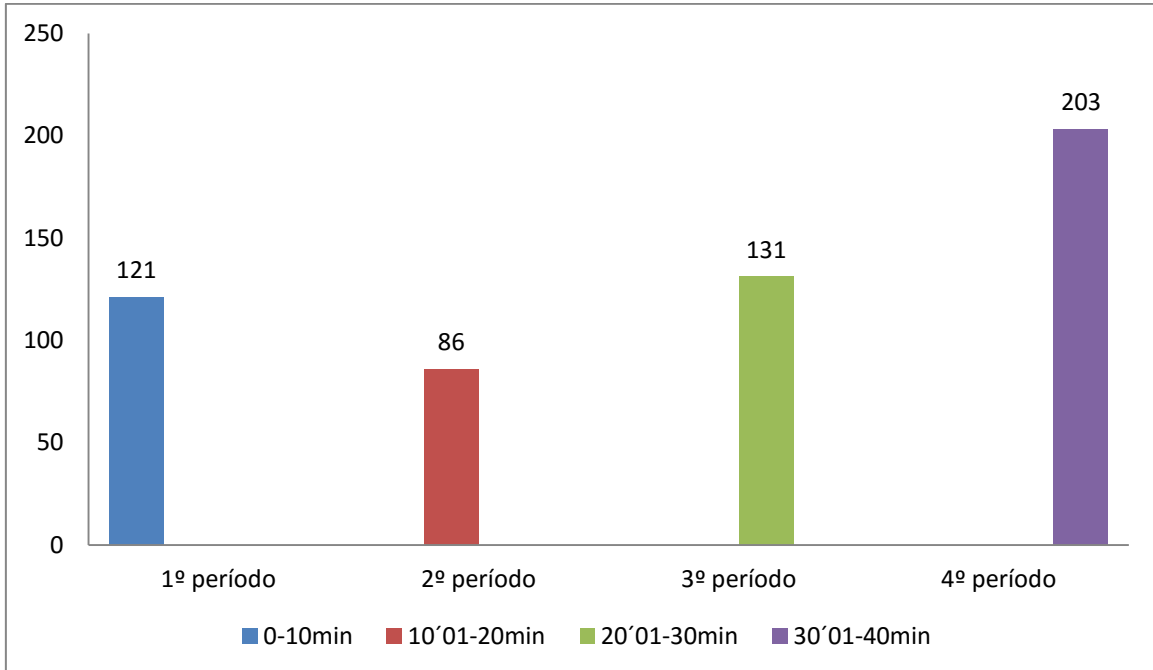
Os dados foram obtidos através de súmulas com a permissão do coordenador responsável pela categoria juvenil da competição.

A competição ocorreu durante todo o ano de 2015, sendo dividida em rodadas ocorridas em diversas escolas. Após o período de pontos corridos, ocorrem as semifinais, o chamado mata-mata, onde quem passava ia a final da competição.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

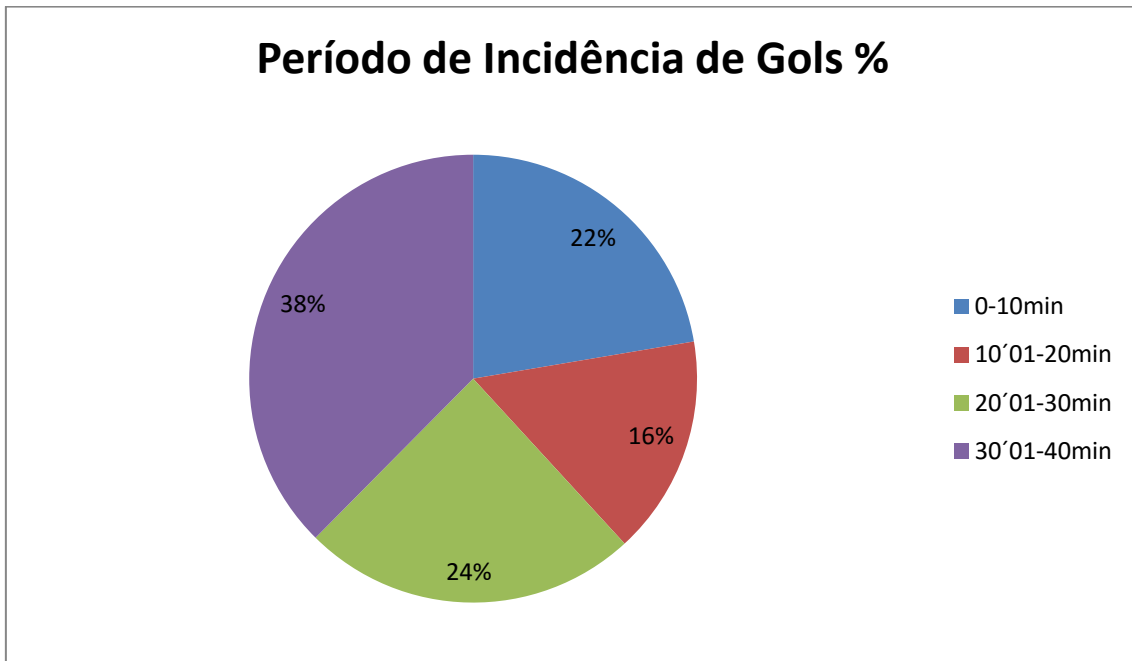
Os dados foram analisados mediante a uma estatística descritiva com apresentação da média de ocorrência de gols por cada período do jogo.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS



**Figura 1.** Tabela com número de gols em cada período.

Pode-se verificar na figura 1 descrita acima que ocorreram 121 gols no 1º período, 86 gols no 2º período, 131 gols no 3º período e 203 gols no 4º período. Visualize-se então que no 4º período ocorreu a maioria dos gols na Taça Escolar.



**Figura 2.** Tabela de porcentagem de gols em cada período.

Conforme a figura 2 a maior média de gols, totalizando 38% ocorreu no 4º período, seguido de 24% no 3º período, 22% no 1º período e 16% no 2º período.

Ao comparar estes achados com 2 estudos também no futsal escolar, Zacarias et al (2015) e Staudt e Voser(2011) vão de encontro, sendo que Zacarias, concordou em partes pois na fase de classificação a maior incidência de gols ocorreu no 4º período, indo ao encontro com o estudo aqui analisado, porém nas fases finais os gols ocorreram em maior número no 2º período (1º tempo). Já Staudt e Voser obtiveram como resultado final somente o 4º período.

Ao discutir com demais estudos da literatura em competições fora do ambiente da escola os resultados corroboram com os estudos de Balzano (2000), Navarro e Costa (2009), Rodrigues e Navarro (2009), Massardi et al (2011), Bezerra e Navarro (2012), Fukuda e Santana (2012), Santana et al (2013), Schneider et al (2015).

Alguns estudos como o de Dias e Santana (2006) e Araújo et al mostraram diferenças onde a maioria dos gols ocorreram em outros períodos do jogo.

Os estudos, em sua maioria, mostram que nos períodos finais do jogo é onde ocorre o maior número de gols. Os motivos são diversos, como táticos, técnicos, físicos e psicológicos. Um estudo de Bello Júnior (1998) mostrou que nos minutos finais de jogo os aspectos físicos e mentais podem interferir no resultado dos jogadores. No futsal feminino, Massardi et al (2011) analisaram a Liga futsal de 2010 e 2011 mostrando que o aumento de gols no segundo tempo, em especial nos últimos 5 minutos de partida, pode estar ligado ao desgaste dos elementos fundamentais dos atletas, como os aspectos físicos, técnicos, táticos, psicológicos e nutricionais. Os autores ainda citam que o dano gera uma queda no desempenho e um estado de fadiga, e que o desequilíbrio de qualquer uma das variáveis já citadas acima poderá resultar no gol do adversário.

Fleury et al (2009) mostram que a fadiga pode estar ligada a diversos fatores, como local do jogo, condições da quadra, iluminação, piso, torcida, arbitragem, tamanho da quadra, viagens quando a equipe é visitante. Esses fatores podem trazer grandes mudanças na técnica, no tático, velocidade, resistência, força entre outros.

O trabalho analisado estuda a categoria juvenil (16 e 17 anos) da Taça Escolar, porém muitas equipes contam com jogadores de categorias abaixo para compor suas equipes, garotos que estão em fase de puberdade com variações motoras e físicas.

Dias e Santana (2006) consideram que não podemos somente relacionar os gols no final de partida aos fatores físicos e emocionais, mas também as opções táticas que geram mudanças tanto positivas como negativas. Os autores vão contra o estudo analisado, pois ao estudar a Copa do Mundo de Futsal não encontraram diferença significativa no período de ocorrência de gols no escalão A. O estudo pode sugerir que equipes mais preparadas não terão diferenças significativas nos períodos do gol, diferente do nível aqui estudado tratando-se de nível esportivo escolar.

Outro fator que pode ter influenciado o resultado da análise foi o goleiro-linha que, com o passar dos anos, se tornou uma ferramenta muito importante usada frequentemente por equipes que estão com placar desfavorável. Na Taça Escolar, esse fator pode ter sido decisivo tanto de forma positiva como negativa. A equipe, ao se lançar no ataque, pode tanto fazer gols como também desproteger sua defesa e levar mais gols. Fukuda e Santana (2012) citam que o goleiro-linha usa como vantagem a superioridade numérica, havendo 5 jogadores de linha contra 4 jogadores do adversário.

Ganef et al (2009) analisaram a influência do goleiro-linha na Copa do Mundo de Futsal no ano de 2008 e obtiveram resultados significativos de forma favorável no momento que necessitavam de resultado. Praticamente todas as equipes utilizaram goleiro-linha em algum momento do jogo, seja para manutenção da posse de bola, ou busca de resultado. Na maioria dos casos o goleiro-linha foi utilizado nos últimos minutos de partida.

Ribeiro (2011) que analisou a influência do goleiro-linha no futsal mostrou que há interferência e que as equipes que o utilizaram obtiveram resultados positivos tanto na busca pelo empate ou até mesmo a vitória. O autor em suas tabelas mostrou que a maior incidência de uso do goleiro-linha é no último período da partida.

A partir do estudo acima, podemos levar em consideração uma das causas do maior número de gols nos últimos minutos de partida levando em conta a boa interferência do goleiro-linha e o período em que é mais utilizado.

Os minutos finais de partida são tidos por diversos autores como críticos por diversos fatores e onde ocorre um número elevado de gols.

Outro fator que pode ter influenciado no período dos gols foi à bola parada, já que é nela onde muitas vezes está o maior trabalho nos treinos e jogadas ensaiadas, como no futsal. Quando ocorre a sexta falta, acontece o tiro livre direto e a bola parada se torna uma arma para as equipes. Nos jogos observados, o tiro livre ocorria geralmente no 2º tempo de partida. Segundo Alves e Bueno (2012), que analisaram a liga futsal, 30,85% dos gols resultaram de jogadas com goleiro-linha ou bola parada, havendo 18 gols de bola parada em 19 jogos, chegando a quase 1 gol por jogo.

Os estudos analisados para este trabalho mostraram que, em muitos casos, os gols ocorreram de contra-ataque, tendo como causa diversas variáveis, entre elas o físico que, ao final do jogo, pode estar reduzido e haver maiores dificuldades de posicionamento, erros técnicos e táticos.

Lembrando que o objetivo não é encontrar os motivos exatos que levaram a esses resultados, já que esses motivos são diversos. O objetivo é que a partir deste estudo cada professor/treinador procure saber os motivos que levam sua equipe a esses números e, assim, nas aulas e treinos buscar meios para a melhora dos resultados negativos.

## 6. CONCLUSÃO

A partir da realização deste trabalho, podemos concluir que os estudos anteriores sobre a incidência de gols no futsal e os dois estudos feitos sobre o futsal escolar e o momento do gol vão ao encontro do trabalho aqui analisado.

O quarto período de jogo é onde ocorreram mais gols na Taça Escolar de Futsal, na categoria juvenil.

Os fatores que levaram a esse resultado são os mais variados, como técnicos, táticos, psicológicos, físicos, nutricionais, entre outros. Porém, grande parte dos autores coloca como mais provável a demanda física como a maior intervenção, sendo fundamental para que todas as outras variáveis ocorram de forma perfeita.

Assim, é importante que o professor/treinador esteja a todo o momento orientando e buscando condições ideais para que o seu aluno/atleta jogue todos os períodos com a melhor forma possível para fazer os gols e proteger a sua meta.

Sendo o professor/treinador bom conhecedor de sua equipe, a partir dos dados aqui demonstrados ele poderá ajustar as variáveis aqui citadas dando ênfase nas de maior dificuldade de seu grupo.

Há ainda o goleiro-linha que foi citado por autores como de grande influência nos resultados dos jogos. As equipes devem treinar para saber jogar atacando com seu goleiro-linha e se defendendo com o goleiro-linha adversário. O goleiro-linha moderno deve ter atenção e trabalho diferenciado e não ser somente o goleiro com papel exclusivamente de defender.

Sugerem-se mais estudos sobre competições de futsal escolar (foram encontrados somente dois estudos sobre a incidência de gols) e futsal feminino visto que nenhum dos estudos encontrados sobre o tempo do gol era sobre o futsal feminino escolar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Augusto Luís da Silva. Análise dos gols de equipes da categoria sub-15 em partidas de um torneio regional de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 23, p-35-41, 2015.

ARRUDA, Miguel de; et Al. **Futebol: Ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, p.454-456, 2013.

BALBINO, Hermes Ferreira. Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002).

BALZANO, Otávio Nogueira. **A ocorrência e a origem dos gols em jogos de futsal profissional**. (Liga Nacional 1999). 2000. Monografia (Graduação em Educação Física) – UFRGS, Porto Alegre.

BELLO JÚNIOR, N. Evolução do jogo de futsal. In: \_\_\_\_\_. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998b. p.123-6.

BEZERRA, R, B.; NAVARRO, A.C. Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes de 2010 na categoria sub-20 feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, p.47-54 , 2012.

BUENO, E. L.; ALVES, I. P. Análise dos gols de uma equipe de futsal sub-17 no estadual de Santa Catarina 2004. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 12. p.114-117, 2012.

CBFS - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br>.>

CONEGLIAN, Juliana; SILVA, Eduardo. A importância da prática do futsal na educação física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 181, un. 2013.

DIAS, Raphael Mendes Ritti; SANTANA, Wilton Carlos de. Tempo de incidência dos gols em equipes de diferentes níveis competitivos na Copa do Mundo de Futsal. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 11, n. 101, 2006.

DIAVÃO, Carlos Henrique; VOSER, Rogério. Análise comparativa do scout da equipe do Barcelona e seus Adversários na UEFA Champions League 2010-2011. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 17, n. 168, 2012.

FLEURY, A.P; GONGALVES, R.A.R.; NAVARRO, A.C. Incidência de gols na copa do Brasil 2007. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, p. 225-228, 2009.



FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FUKUDA, J.; SANTANA, W. C. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 11, p.62-66,2012.

GAYA, A. Desenhos metodológicos V: delineamentos do tipo ex post facto. In: Gaya, A (org.). **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

GANEF, E.; REIS, F. P. C.; ALMEIDA, E. S.; NAVARRO, A. C. Influência do Goleiro Linha no Resultado do Jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.186-192, 2009.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, p. 57-64, 2001.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**, v.4, p.19-27, 1998.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 312 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - **Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto**, Porto.

MASSARDI FP, OLIVEIRA MC, NAVARRO AC. A Incidência de gols na liga de futsal feminina nos anos 2010 e 2011. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 3, n. 9 ,p. 229-235, 2011

MORAES, J. C.; CARDOSO, M. F. S.; VIEIRA, F.; OLIVEIRA, L. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de alto rendimento. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, p.140-150, 2012.

NAVARRO, A.C.; COSTA, J. S. O momento do gol na copa do mundo de futsal de 2004. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.129-133, 2009.

RÉ, A.H.N. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **Revista Digital. Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, año 13, n. 127, 2008.

RIBEIRO, Newton. A influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 3, n. 9, p.187-198, Set/Out/Nov/Dez. 2011

RODRIGUES, H.F.M.; NAVARRO, A.C. Quantificação e Correlação entre Incidência de Gols e Potência Muscular na Equipe Principal de Futsal da ACBF/Carlos Barbosa durante a liga nacional 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos de; et Al. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 21, n. 24, p.157-165, 2013.

SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHNEIDER, Ismael; VOSER, Rogério da Cunha; VOSER, Patrícia Eloi Gomes. Análise dos gols sofridos e gols feitos pela equipe de futsal de Nova Itaberaba-SC categoria sub-17 no campeonato catarinense 2013/2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n.25, p.327-331. Maio/Jun./Jul./Ago. 2015

SILVA, Pedro Miguel; CASTELO, Jorge; SANTOS, Pedro. Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 441-53, jul./set. 2011

STAUDT, A. R.; VOSER, R. C. Incidência de gols ocorridos em campeonato estudantil de futsal masculino. **Revista Digital. Lecturas: Educación Física y Desporte**, Buenos Aires, ano. 16, n. 160, 2011.

VOSER, Rogério C. **Iniciação ao futsal**: abordagem recreativa. 3 ed. Canoas: ULBRA, 2004.

Taça Escolar de Futsal. Disponível em:  
< <https://www.facebook.com/tacaescolardefutsal> >

ZACARIAS, Fábio; SILVA, Alexandre de Souza e; OLIVAS, Marcos Antônio de. Incidência de gols nas partidas de futebol de salão nos jogos escolares de Minas Gerais no módulo 1 da fase de Itajubá. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 23, p-16-20, 2015.